



UMA SEMANA DE DESESPERO

Certo dia, Pedro Henrique, um garoto de 13 anos, desapareceu na porta de sua escola. Fazia pouco mais de uma semana que não havia notícias do garoto. O pai de Pedro Henrique confeccionou uma lista de suspeitos: Dona Cláudia, diretora da escola; Adroaldo, marido de Dona Cláudia; Madame Zoraide, dona da banca de jornal; galera do fundão, turma barra pesada da escola; Agenor, mordomo de Pedro Henrique.

O pai do garoto tinha a pista de que o seqüestrador gostava de charadas, então ele logo descartou da lista Agenor e Dona Claudia, por serem pessoas finas e severas.

André, pai de Pedro Henrique, foi ao encontro de Adroaldo e viu que não poderia ser ele, pois havia sofrido um acidente e estava no hospital já fazia três semanas.

Ele foi à banca perto da escola de Pedro Henrique e percebeu que madame Zoraide era uma pessoa fria e carrancuda e que não perderia seu tempo seqüestrando um menino.

André foi ao lugar onde a turma do fundão estava e descobriu que eles haviam sido presos.

O seu sangue desceu gelado por sua veia quando percebeu que o culpado estava na frente de seu nariz por todo o tempo, alguém que tanto o amava como o odiava: a seqüestradora era Maria Cândida, sua ex-mulher e mãe de Pedro Henrique, inconformada com a separação e por ter de ficar longe de seu filho.

André foi até a casa de Maria Cândida, e seu filho estava lá, pálido e assustado. Pedro Henrique foi ao encontro do pai, e os dois voltaram juntos para a casa.

Patrícia Stédile dos Santos
6º ano / Itapema
2008